

LOGIN
SENHA

» **Ciência e Tecnologia**

PUBLIQUE SEU ARTIGO

Palavra chave:

Cursos e eventos

O ReHAgro

Notícias

Seções técnicas

Entrevistas

Ponto de Vista

Dicas Práticas

Economia

Ciência e Tecnologia

Fórum de debates

Classificados

Nossos parceiros

Espaço Empresarial

Participe do portal

Ensino a distância

ReHAgro Corte

Avaliação Agronômica sob Pastejo de Paspalum atratum cv. Pojuca

Em Rondônia, a pecuária de carne e leite tem nas pastagens cultivadas o principal recurso para a alimentação dos rebanhos. Entre as espécies mais cultivadas, destacam-se as brachiarias (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *B. decumbens* e *B. humidicola*) e o capim-colonião (*Panicum maximum*). No entanto, a importância das espécies pertencentes ao gênero *Paspalum*, vem sendo evidenciada face à sua adaptabilidade à diferentes ecossistemas. Trabalhos realizados na Região Amazônica comprovaram a excelente adaptação deste gênero a solos ácidos e de baixa fertilidade, resistência às cigarrinhas-das-pastagens e ao fogo (Lima & Gondim, 1982; Costa & Paulino, 1997). Em Rondônia, Costa et al. (1997), avaliando o desempenho agrônomo de diversos genótipos de *Paspalum*, selecionaram *P. atratum* cv. Pojuca como um dos mais promissores para a formação e/ou recuperação de pastagens no Estado, face suas elevadas produções de forragem, boa palatabilidade, composição química e digestibilidade satisfatórias e uma vigorosa rebrota após o corte e/ou pastejo. Deste modo, neste trabalho avaliou-se o efeito da carga animal sobre o crescimento, produção de forragem e composição química de *P. atratum* cv. Pojuca.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com duas repetições. Os tratamentos consistiram de duas cargas animal: 2,0 e 3,0 UA/ha. O plantio foi realizado a lanço, utilizando-se 6,0 kg de sementes/há, com valor cultural de 80%. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 50 kg de P2O5/ha (superfosfato triplo) e 60 kg de K2O/ha (cloreto de potássio). O sistema de pastejo foi rotativo com 7 dias de ocupação por 21 dias de descanso. Com a finalidade de facilitar a imposição das cargas animal, os piquetes foram divididos em duas áreas distintas (0,4 e 0,6 ha).

Utilizaram-se garrotes anelados com 12 a 14 meses de idade e peso médio inicial entre 120 e 150 kg, os quais eram pesados à intervalos de 56 dias, a fim de obter-se uma estimativa do potencial de produção de carne da gramínea. Todos os animais receberam os tratamentos sanitários de rotina, como vermifugação, mineralização e vacinação contra febre aftosa. Os parâmetros avaliados foram disponibilidade de matéria seca (DMS), matéria seca residual de folhas (MSRF), matéria seca da resteva (MSR), índice de área foliar (IAF) por ocasião da entrada dos animais nos piquetes, índice de área foliar residual (IAFR), taxa de expansão foliar (TEF) e teores de nitrogênio, fósforo, cálcio, magnésio e potássio.

O aumento da carga animal promoveu decréscimos significativos na disponibilidade de forragem, matéria seca residual de folhas, índice de área foliar e taxa de expansão foliar, contudo não afetou os teores de fósforo, cálcio, magnésio e potássio. O desempenho animal verificado com a gramínea pode ser considerado moderado, o qual pode ser compensado por sua maior capacidade



? Enquete

Como você avalia a navegabilidade do ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

de suporte. Considerando-se a disponibilidade, distribuição estacional e a qualidade da forragem, recomenda-se a utilização de 3,0 e 2,0 UA/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

Por

- Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá
- Claudio Ramalho Townsend - Embrapa Rondônia
- João Avelar Magalhães - Embrapa Meio Norte
- Ricardo Gomes de A. Pereira - Embrapa Rondônia